

PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E CAPACIDADES

COMPONENTE ESPECÍFICA — EDUCAÇÃO ESPECIAL 2 (920) 2014/2015

Decreto-Lei n.º 146/2013, de 22 de outubro | Decreto Regulamentar n.º 7/2013, de 23 de outubro

Código da Prova 2200	Data 26 de março de 2015
Duração da Prova: 90 minutos.	14 Páginas
	Declaro que desisti da realização da prova
L	NÚMERO DO DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
ASSINATURA (CONFORME DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO)	RUBRICA DO VIGILANTE

Como material de escrita, só pode ser usada caneta ou esferográfica de tinta indelével preta.

As respostas são registadas na folha própria para o efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

A prova é classificada numa escala de 0 a 100 pontos.







Itens 1 e 2						
Visualize a história narrada em LGP ¹ e responda por escrito às questões seguintes.						
1. O que é que foi narrado em LGP?						
2. Qual foi a mensagem transmitida?						
2. Qual loi a mensagem transmitua :						

¹ LGP: Língua Gestual Portuguesa

ite	m 3
Le	ia o trecho seguinte.
ve A (Qı	la via os meninos e as meninas a rir sim! sim! a rir. Abriam a boca, faziam uns sons esquisitos e, às zes, até deitavam lágrimas. Cremilde não era capaz. uer dizer deitar lágrimas conseguia e de que maneira mas rir a nunca estava satisfeita e nunca achava piada a nada.»
	Graça Breia, Perdida de Riso, Cascais, Editora CERCICA, 2012, p. 8
3.	Reproduza em LGP o trecho acima apresentado.
lte	ns 4 e 5
4.	Reproduza os dias da semana em LGP.
5.	Indique por escrito a origem etimológica do nome da cada um dos dias da semana.

Ιte	ns 6 e 7
6.	Reproduza os numerais até ao 9 em LGP.
7.	Indique por escrito a origem icónica de cada um dos numerais até ao 9.
te	ns 8 e 9
8.	Exemplifique os gestos LAVAR O ROSTO, LAVAR A LOIÇA, LAVAR A ROUPA À MÃO e LAVAR O PRATO
9.	Justifique por escrito as diferenças encontradas no verbo LAVAR em LGP.

Itens de 10 a 12

Leia os dois estudos de caso que lhe apresentamos.

Estudo de Caso 1

O Gonçalo tem 4 anos de idade e, presentemente, frequenta a educação pré-escolar, inserido num grupo de crianças surdas. Ficou aos cuidados da mãe até à sua entrada na creche. Em dezembro de 2010, com 11 meses de idade, passou a ser apoiado pela IPI¹, em contexto de creche, inserido num grupo de crianças surdas com apoio de terapia da fala.

O agregado familiar é composto pelos pais e pela própria criança. O Gonçalo é filho de pais surdos. A mãe é camareira num hotel de Lisboa e o pai trabalha como bate-chapas. São pessoas organizadas e conseguem suprir as necessidades apresentadas pelo Gonçalo. Pertencem a um nível socioeconómico médio/baixo.

O Gonçalo foi diagnosticado com uma surdez sensorioneural profunda bilateral. É acompanhado num hospital do Porto. Para o seu processo de habilitação auditiva, fez adaptação de próteses auditivas retroauriculares, obtendo ganho tonal insatisfatório nas frequências agudas. É acompanhado num centro auditivo.

O Gonçalo não apresenta qualquer défice ao nível das funções intelectuais.

O Gonçalo apresenta dificuldades graves em comunicar e receber mensagens orais e também em falar. No âmbito dos apoios e relacionamentos, a família próxima e a madrinha constituem-se facilitadores, além

dos pares e amigos mais próximos.

Estudo de Caso 2

A Joana tem 7 anos e frequenta o 1.º ano de escolaridade numa turma de ouvintes. Desde os cinco meses de idade até à sua entrada na creche, esteve ao cuidado de uma ama.

Referenciada por um hospital da área da Grande Lisboa, teve apoio da equipa local de intervenção precoce na infância, com sessões semanais de terapia da fala e de LGP².

O agregado familiar é composto pelos pais e pela própria criança. A família consegue organizar-se de forma a satisfazer as necessidades da filha. Os pais demonstram interesse e disponibilidade no acompanhamento da Joana, proporcionando à filha todos os apoios médicos e educativos necessários ao seu desenvolvimento. Em relação ao diagnóstico médico, a Joana apresenta uma surdez hipoacusia sensorioneural profunda bilateral. A Joana fez adaptação de próteses auditivas retroauriculares aos 5 meses de vida e, posteriormente, fez a colocação de implante coclear à direita, obtendo um ganho auditivo tonal moderado.

A Joana não apresenta dificuldades a nível das funções mentais.

Apresenta dificuldades ligeiras na mobilidade das articulações e no controlo do movimento voluntário. Na força muscular das mãos, apresenta dificuldades graves.

A Joana revela dificuldades graves em dirigir a atenção e em adquirir conceitos básicos. Demonstra dificuldades graves em combinar palavras em frases e dificuldade em adquirir conceitos complexos.

Na compreensão de mensagens faladas complexas, manifesta dificuldades moderadas, em contexto de um para um, e dificuldades graves no contexto de sala de aula.

Revela dificuldades graves a comunicar através da fala e dificuldades moderadas na produção de mensagens não verbais.

Consegue produzir e receber mensagens e manter uma conversação usando a língua gestual portuguesa.

No que concerne à mobilidade, manifesta dificuldades moderadas na motricidade fina da mão.

A Joana utiliza o implante coclear e parece estar bem adaptada, pelo que este constitui um facilitador substancial.

No apoio e relacionamento, constituem-se facilitadores substanciais a família próxima, assim como os pares e colegas e os profissionais de saúde.

¹ IPI: Intervenção Precoce na Infância

² LGP: Língua Gestual Portuguesa

Relativamente audiológico.	a estes dois e	estudos de caso	o, indique, p	or escrito,	as diferenças	s apresentadas a
		·····				
		• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •				
		• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •				
						

 _
 _
 _

articulação entre o	s vários interveniente	s na educação de	estes alunos.	
				

professor de ed	lucação especial o	do grupo de rec	rutamento 920.		

FIM



